

HISTÓRIA

Carlos I da Áustria tornou-se há 100 anos no 1.º “soberano exilado” na Madeira

EUGÉNIO PERREGIL eperregil@dnoticias.pt

Faz hoje precisamente cem anos que o imperador Carlos da Áustria chegou à Madeira e para comemorar esta efeméride a igreja madeirense celebra uma missa, esta tarde, na Sé do Funchal, pelas 17h30, em memória desse acontecimento histórico, que será presidida pelo presidente da Comissão Diocesana do Centenário do Beato Carlos d'Áustria, D. Teodoro Faria, Bispo Emérito da Diocese do Funchal.

O Imperador Carlos I da Áustria foi a primeira figura régia a exilar-se na Madeira. Com o fim da 1.ª Guerra Mundial e depois da assinatura do Armistício e consequente queda do Império Austro-húngaro, o último titular deste império, o imperador Carlos I veio como exilado para a Madeira.

A chegada do imperador, uma figura acarinhada pelos madeirenses e ainda hoje alvo de interesse por parte de residentes e visitantes, ocorreu em 19 de Novembro de 1921, depois da assinatura do Armistício que pôs fim quatro anos de guerra (em 1918) e a queda do Império Austro-Húngaro, derrotado no conflito.

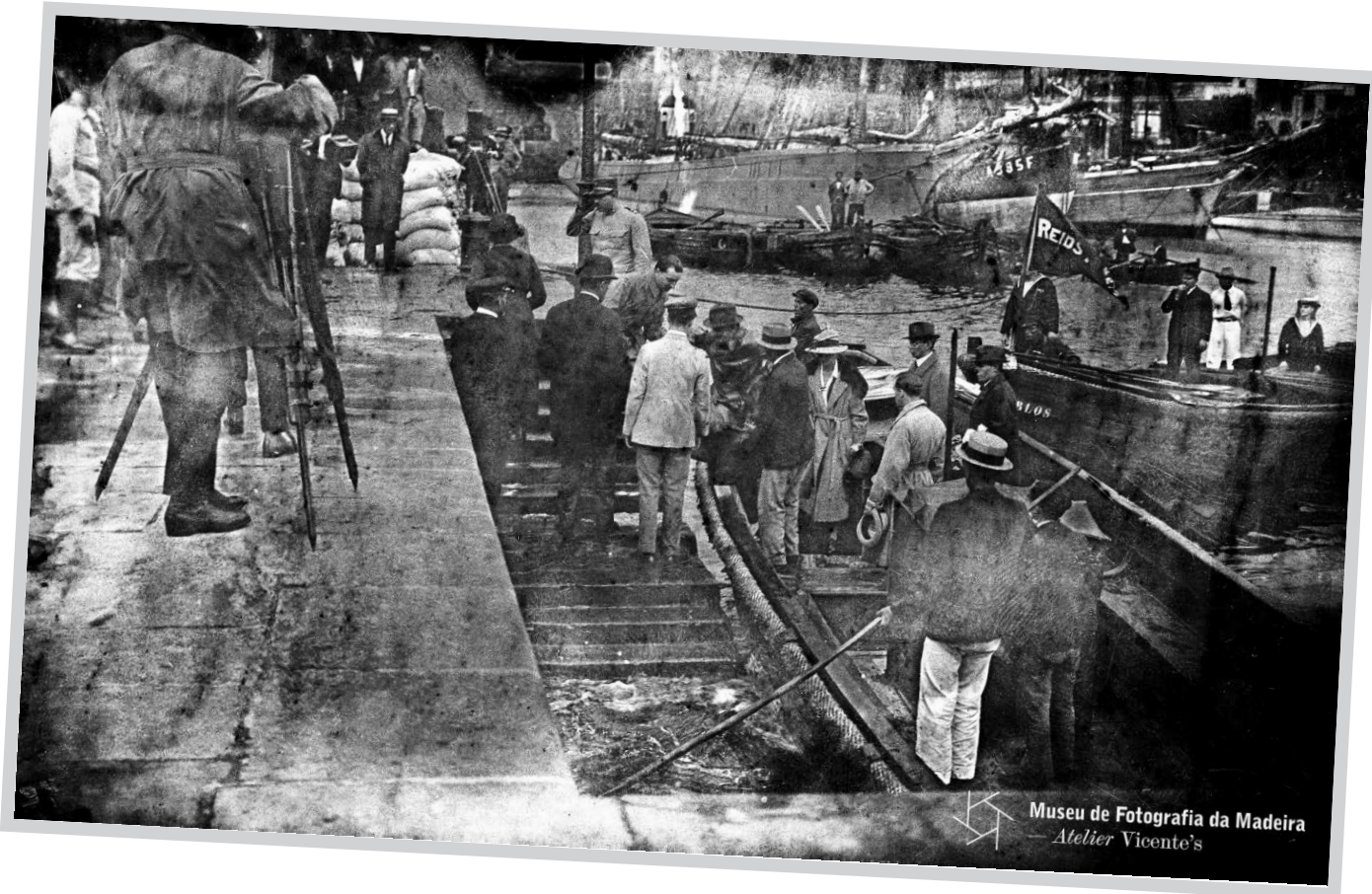
A sua chegada foi notícia de primeira página no DIÁRIO de Notícias da Madeira, nos dias 19 e 20 de Novembro de 1921.

O Imperador Carlos I, não quis abdicar e com receio de que a sua presença na Áustria pudesse sustentar tentativas de recuperar o império Austro-húngaro, decidiram mandá-lo para o exílio na ilha da Madeira, um território que ficava longe da cena política austríaca.

O Imperador e a esposa chegaram à nossa ilha a bordo do cruzador britânico 'Cardiff'. Inicialmente ficaram hospedados na "Vila Vitória" que era junto ao 'Reid's Palace Hotel' como noticiou o nosso Diário na época, mas uma vez que tinha dificuldades financeiras, o banqueiro Rocha Machado ofereceu-lhes hospedagem na Quinta no Monte, no Funchal.

O cônego António Homem de Gouveia, natural da Ponta do Pargo, foi capelão da família real austríaca e deu-lhes muito auxílio durante a estadia aqui na ilha.

A presença do Imperador e da sua família na Madeira foi bem aceite pelos madeirenses, todavia a sua estadia na Madeira foi curta, aqui esteve na ilha entre Novembro de 1921 e Abril de 1922, vindo a falecer aos 34 anos de idade com uma "dupla



Fotos da chegada de Carlos I de Áustria à Madeira, pertencentes ao Museu de Fotografia da Madeira. Em baixo, a capa do DIÁRIO de 20 de Novembro de 1921, um dia após o acontecimento histórico.

Região evoca hoje acontecimento histórico, com missa na Sé, presidida por D. Teodoro Faria

pneumonia gripal”, no dia 1 de Abril de 1922, na Quinta do Monte.

Aquando da sua morte (após 134 dias a viver na Madeira) foi decretado luto na Madeira, as lojas encerraram as portas e uma grande multidão oriunda de vários pontos da ilha fez questão de lhe prestar homenagem, sendo comum os habitantes irem pedir-lhe também graças na igreja da padroeira da região.

O seu coração, seguindo a tradição

dos Habsburgos, foi levado pela sua esposa, a Imperatriz Zita, para Viena. Os restos mortais do Imperador jazem numa capela da Igreja do Monte que foi inaugurada em 1968.

A Quinta onde viveu o Imperador, foi adquirida pelo Governo Regional da Madeira, em 1982 e naquele espaço está prevista a instalação do Museu do Romantismo, que terá um investimento público de 1,2 milhões de euros.

O ex-imperador era muito religioso

so e em 1960 foi-lhe atribuído um milagre da cura de uma úlcera varicosa numa freira polaca, missionária no Brasil e por tal motivo, o papa João Paulo II beatificou-o, a 3 de Outubro de 2004.

No adro da Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Monte existe uma estátua do Beato Carlos da Áustria que recorda a sua passagem pela Madeira. Ainda hoje, os seus descendentes deslocam-se à Madeira com frequência para visitar o seu túmulo.

